



Relato de nosso encontro no Samparioca 2025

Tania Coelho dos Santos

Orcid: [0000-0002-5360-7864](https://orcid.org/0000-0002-5360-7864)

Pós-Doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris 8 (Paris, França)

Professora Visitante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei /
UFSJ (Minas Gerais, Brasil)

Professora Associada IV Aposentada do Instituto de Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (Rio
de Janeiro, Brasil)

Pesquisadora Nível 1C do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/Brasil)

Presidente do Instituto Sephora de Ensino de Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)

Membro da Diretoria da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental / AUPPF (São Paulo,
Brasil)

Membro da École de Cause Freudienne / ECF (Paris, França)

Membro da Escola Brasileira de Psicanálise / EBP (Minas Gerais, Brasil)

Membro da Associação Mundial de Psicanálise / AMP (Paris, França)

E-mail: coelhosantostania@gmail.com

Em outubro deste ano estivemos em São Paulo, dez psicanalistas membros do ISEPOL para conversar com os colegas do IPLA acerca da nossa prática. Foi o *IV Samparioca*, um encontro que se renova de tempos em tempos e nos permite tomar a temperatura do que está fervilhando na clínica psicanalítica aqui e lá. Nessa ocasião podemos fazer bom uso do humor, destoando dos encontros universitários e também das escolas de formação de analistas. Mas bem humoradamente levamos muito a sério essa experiência.

Jorge Forbes nos apresentou sua ideia de uma prática que trata o simbólico por meio do Real. Para isso, parte de que o recalque e a foracção do Nome do Pai não são senão defesas, ou melhor, "rolhas" diante do Real. Esta orientação resume o caminho que percorreu ao longo do *Curso da TerraDois*. Ao retomá-lo agora, expõe algo que tem orientado seu horizonte há tempos: uma pergunta insistente, que acompanhou de modo decisivo cada avanço que procurou fazer. Como situar, na psicanálise, a questão do determinismo? Essa pergunta não surgiu por gosto intelectual nem por disputa metodológica. Ela se impôs clinicamente como eixo de um trabalho incessante, daqueles que exigem um retorno aos fundamentos da nossa práxis para reconhecer que é a própria clínica, exposta à velocidade com que o mundo se transforma, que indica quando nossos instrumentos começam a falhar e quando se torna necessário inventar novas formas de operar.

Sua prática com neuróticos, por meio de equívocos sempre cheios de humor, mostra como é se pode expor o sem sentido das defesas "ready-made" para que um sujeito possa inventar um novo tratamento do Real. Alguns analistas do IPLA puderam complementar sua exposição, ilustrando com vinhetas experiências clínicas bem-sucedidas do *Projeto Genoma*. Em todo os eles podemos reconhecer a marca de uma orientação clínica que "desautorizando o sofrimento" mostra ao sujeito que ele "sofre para não sofrer". A aposta na invenção de uma solução singular frente à angústia e o Real sem lei,

define o “entusiasmo” que anima nossos colegas de São Paulo.

Tania Coelho dos Santos trouxe alguns exemplos de como orienta, em supervisão, a prática dos analistas do ISEPOL. Flávia Costa, Daniele Rangel, Fernanda Queiroz e Fernanda Saboya trouxeram algumas intervenções que permitem perceber o lugar que concedemos ao “Outro da paróquia” de cada um. Partimos da ideia de que no último ensino de Lacan, o Um é sozinho, sem Outro, mas o Outro invade e inunda o psicótico. O neurótico, diferentemente, estabelece com no Outro uma espécie de imersão regulada pelas relações familiares. A construção da paróquia de cada um é uma estratégia para que o sujeito possa situar-se em relação àquilo que o cerca e determina, de modo a não se deixar inundar pelo Outro desconstruído, invasivo e anônimo que os discursos pós-modernos tentam impor a todos mundo. O poder da mídia, da globalização, da ideologia identitária *woke*, dos discursos que demonizam a civilização ocidental pode encontrar assim uma barreira natural no Outro da paróquia de cada um. E cada um, pode encontrar a psicanálise um recurso para não se afogar em nenhum Outro. Nós, analistas do ISEPOL, sustentamos a fidelidade aos princípios da psicanálise freudiana, renovada por Lacan, num país como o Brasil, que se caracteriza por favorecer trajetórias de acelerada ascensão socioeconômica. Colhemos com responsabilidade a consequência dessa aceleração: a forte desterritorialização simbólica e imaginária que expõe o sujeito, não ao Real sem lei da pulsão, mas a contextos simbólico/imaginários “estrangeiros”, cujos discursos desmoralizam o valor das coordenadas de sua origem humilde que pautaram suas vidas até então. Favorecemos, por meio do discurso analítico, que os sujeitos não mergulhem na angústia e na depressão da destituição de seus valores, do desbussolamento, nem se convertam “selvagemente” a ideologias dominantes para se adaptarem aos valores do novo contexto social.

Citação/Citation: Coelho dos Santos, T. (mai. 2025 a out. 2025). Relato de nosso encontro no Samparioca 2025. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 20(40), 248-249. Disponível em www.isepol.com/asephallus. Doi: 10.17852/1809-709x.2025v20n40p248-249

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 01/11/2025 / 11/01/2025.

Aceito/Accepted: 03/11/2025 / 11/03/2025.

Copyright: © 2025. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.